

17ª REGIONAL DE SAÚDE – LONDRINA/PR
OFICINAS REGIONAL DE PLANEJAMENTO

Tema: OFICINA APLICATIVA DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE E DA PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE

Proponentes: REGIONAL DE SAÚDE e COSEMS

Público alvo: Secretário (a) Municipal de Saúde, Diretor de Saúde ou Responsável pelo Planejamento, Coordenação da Vigilância em Saúde, Coordenação da Atenção Básica e Coordenação Assistência Farmacêutica.

Local: Regional de Saúde ou outro espaço definido pela RS

Data(s): Oficinas preparatórias Regional de Saúde 17/04, 24/04, 03/05, 08/05 e 11/05.
Oficina Municipal I – 16/05
Trabalho em dispersão I – 17/05 a 05/06
Oficina Municipal II – 06/06
Trabalho em Dispersão II – 07/06 a 15/07

Carga Horária das oficinas internas da Regional de Saúde: 16 horas.

Carga Horária das oficinas com os municípios: 16 horas.

OFICINAS PREPARATÓRIAS REGIONAL DE SAÚDE

Dia: 17/04:

- Apresentação da proposta às chefias da Regional de Saúde;
- Encaminhamentos para elaboração da metodologia do processo.

Dia: 24/04:

- Apresentação da proposta aos atores chave das seções da Regional de Saúde;
- Delineamento da metodologia que será utilizada para apoio aos municípios.

Dia: 03/05:

- Validação da proposta e materiais de apoio com as chefias de Seção;
- Definição das responsabilidades e servidores que conduzirão as oficinas/processo.

Dia: 08/05

- Estudo prévio do texto de apoio sobre os instrumentos de gestão;
- Discussão e alinhamento teórico com os atores regionais da metodologia a ser utilizada e dos instrumentos de gestão do SUS;
- Orientações para diagnóstico regional da situação de saúde e gestão de cada município.

Dia: 11/05

- Apresentação da situação de saúde e de gestão de cada município, com vistas a identificar os pontos críticos que devem ser reforçados na oficina;
- Treinamento acerca da metodologia proposta com os facilitadores regionais;
- Divisão dos facilitadores de cada município para apoio no processo de planejamento.

OFICINA MUNICIPAL I

PRÉVIO A OFICINA:

- Envio de ofício aos municípios detalhando o processo das oficinas e solicitando a realização de atividades prévias:
 - Impressão do Plano Municipal de Saúde 2014-2017, PPA, LDO, LOA, PAS 2017 e RAG 2016.
 - Releitura do texto de apoio sobre os instrumentos de gestão trabalhado nas oficinas do RAG e RQD.
 - Sugestão de leitura e conhecimento de materiais de apoio (Kit).

DIA: 16/05/2017

1º. Momento (8:30 às 10:00):

- Abertura da oficina com apresentação dos objetivos e resultados esperados – Regional de Saúde.
- Dinâmica de apresentação dos participantes.
- Roda de Conversa em grupos definidos, utilizar as questões disparadoras:
 - 1. Qual a percepção que tenho da situação de saúde do meu município?**
 - 2. Como eu quero que a secretaria de saúde esteja daqui a quatro anos?**
 - 3. O que precisa ser feito em nível de gestão (ações) para alcançar os objetivos destes quatro anos?**

Orientações ao facilitador: estas questões devem ser colocadas na roda uma de cada vez (definir um tempo para cada questão). Registrar as principais impressões, objetivos de longo prazo e ações que vão possibilitar o cumprimento dos planos.

2º. Momento (10:00 às 12:00):

- Com as equipes gestoras municipais, a partir do texto apresentado nas oficinas do RAG/RQD e de leitura prévia, realizar o preenchimento da matriz de conceitos sobre os instrumentos de gestão;
- Com base na matriz de conceitos e nos instrumentos impressos de cada municípios os gestores deverão responder:
 - 1. A PPA do município contempla as ações do PMS?**
 - 2. A LDO e LOA consideram a PAS?**
 - 3. A PAS está de acordo com o PMS?**
 - 4. O RAG presta contas de tudo o que foi programado na PAS?**

Orientações ao facilitador: o objetivo deste momento é a fixação dos conceitos e interrelação dos instrumentos de gestão. Será também um momento para que os participantes se aproximem dos instrumentos. Durante as discussões deve-se frisar a necessidade de encadeamento dos instrumentos para coerência entre as ações propostas e executadas.

3º. Momento (14:00 às 15:45):

- Em plenária, realizar uma breve apresentação sobre a Portaria 2135/2013 e os requisitos para organização de um Plano de Saúde, utilizando o Plano Estadual de Saúde como exemplo/modelo;
- Com as equipes gestoras municipais, realizar a avaliação do Plano Municipal de Saúde 2014-2017 a partir do check-list que contempla os requisitos da Portaria 2135/2013, a estrutura das RAS e os programas estratégicos da SESA-PR, identificando o que precisa ser feito/proposto de maneira diferente para atingir os objetivos de longo prazo;

Orientações ao facilitador: durante a avaliação do Plano, problematizar com as equipes gestoras a importância do processo de planejamento participativo, de discutir com a equipe que está na ponta do sistema, de construir de forma ascendente as metas e ações próprias da equipe. Incentivar que os instrumentos não sejam construídos apenas por uma ou duas pessoas, orientar que existe um processo antes da escrita final dos documentos.

4º. Momento (15:45 às 17:00):

- Em plenária, apresentar aos participantes as ações/roteiro que deverão ser realizadas durante o período de dispersão e orientações para as mesmas, contemplando:
 - Realização de plenária com o Conselho Municipal de Saúde para avaliação de execução das propostas da última Conferência de Saúde e ações do Plano Municipal de Saúde vigente;
 - Reuniões internas e externas para diagnóstico de necessidades do município;
 - Outras atividades.
- Cada município deverá indicar o responsável pelo processo de planejamento.

DIA: 17/05/2017 a 05/06/2017

TRABALHO EM DISPERSÃO I, PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DAS PRIORIDADES MUNICIPAIS, COM MONITORAMENTO DO CONTROLE SOCIAL/SCAERA/17RS.

DIA: 06/06/2017

1º. Momento (08:30 às 9:15):

- Acolhimento dos participantes e apresentação dos objetivos da oficina;
- Nos grupos por município, avaliar as ações realizadas durante o período de dispersão.
 - O que foi realizado?
 - Quais as impressões?
 - Quais lições podem ser aprendidas?
- Ainda nos grupos, conceituar com os participantes o que é uma Diretriz, um Objetivo, Meta e Indicador, colhendo os conhecimentos prévios e utilizando exemplos do cotidiano para exemplificar cada conceito. Utilizar jogo de verdadeiro ou falso para fixar os conteúdos.

Orientações ao facilitador: Para além de verificar as ações realizadas, o objetivo deste momento é sensibilizar os gestores acerca da necessidade de planejamento e priorização das ações a fim de atingir os objetivos desejados. Gilson Carvalho, um importante pensador do SUS, costumava dizer: “O gestor vive executando o que não planeja e planejando o que não executa”. Problematizar este conceito a partir da avaliação que os gestores fizeram do Plano. Como forma de organizar este planejamento, introduzir a idéia de organização do mesmo em diretrizes, objetivos, metas e indicadores, conceituando cada um destes elementos no processo de planificação

2º. Momento (9:15 às 12:00):

- A partir dos relatos do período de dispersão, enumerar com os participantes quais as prioridades, pendências ou problemas que foram identificados e que requerem a atenção do gestor municipal.
- Para cada prioridade especificar o objetivo de longo (ao final dos quatro anos), médio (dois anos) e curto (um ano) prazo.

Orientações ao facilitador: registrar de maneira sucinta as prioridades e os objetivos desejados para cada uma delas de maneira a subsidiar a definição das diretrizes, metas e indicadores do PMS 2018 -2021. Os objetivos de longo prazo serão organizados nas diretrizes do plano e os de curto prazo para a PAS 2018.

3º. Momento (14:00 às 16:00):

- As prioridades/objetivos identificados deverão ser agrupadas conforme a temática e relevância, constituindo as diretrizes que comporão o Plano de Saúde.
- As diretrizes propostas pelos municípios deverão contemplar, mas não se limitar, aos Planos de Saúde Nacional e Estadual, podendo utilizar como referência o Documento SESA com Indicadores Res. 08/2016, Diretrizes Nacional e Estadual, apontando a articulação entre as Diretrizes Nacional, Estadual e Municipal.
- De acordo com o período para sua conclusão (curto, médio ou longo prazo) e as formas de mensurar a conclusão destes objetivos devem se desdobrar no indicador e as metas (resultado do indicador) desejados;
- O conjunto de indicadores deverão contemplar, mas não se limitar, a Resolução CIT nº 08/2016, principalmente os universais.

4º. Momento (16:00 às 17:00):

- Tendo as diretrizes definidas, os objetivos, metas e indicadores, o conjunto de metas de curto prazo serão transportados para a PAS 2018, que detalhará ainda as ações e os recursos para execução das mesmas.
- Pactuar um roteiro/responsabilidades para conclusão do processo de planejamento.

Orientações ao facilitador: ao final do processo, destacar com os participantes o caminho metodológico que foi utilizado para elaboração do Plano: identificação de necessidades (onde estamos?), identificação de objetivos (para onde vamos?), metas (em quanto tempo?), indicadores (como verificar se chegamos?) e programação anual de saúde (como chegar e quanto custará?). Este raciocínio é um dos principais objetivos de aprendizagem, para além do produto (Plano e Programação) desejados e, sem ele, as ações dos gestores tendem a ser fadadas ao insucesso.

DIA: 07/06/2017 a 15/07/2017

TRABALHO EM DISPERSÃO II PARA CONCLUSÃO E APROVAÇÃO DO PLANO, COM MONITORAMENTO DA SCAERA/17RS.